

Economia

Terreno na Enseada atrai 10 empresas

A área, onde está localizado o Banco do Brasil, vai a leilão no próximo dia 28. Lance inicial será de R\$ 53,49 milhões

Cristian Favaro

O anúncio da venda do terreno do Banco do Brasil, na Enseada do Suá, em Vitória, foi feito há apenas três dias e mais de 10 empresas já estão interessadas em comprar a área.

O terreno, que vai ser leiloado no próximo dia 28, tem 11.400 metros quadrados. O lance inicial é de R\$ 53,49 milhões.

Segundo o leiloeiro responsável, Ayrton Porto Filho, foram detectados mais de 12 mil potenciais compradores, que foram notificados ontem sobre a venda. E mais de 10

demonstraram interesse. “A localização e o tamanho chamam a atenção. Essa é uma das últimas áreas com essas características em Vitória”.

Com a valorização do dólar, a expectativa do leiloeiro é que investidores de fora do País sejam incentivados a participar. Por isso, o leilão também vai ser on-line.

“O dólar está caro se comparado ao real, e isso faz com que o imóvel seja muito atrativo para os que pretendem comprá-lo com a moeda americana”.

A Prefeitura de Vitória informou que o Plano Diretor Urbano (PDU) permite uma construção de até 27.360 metros quadrados, sem limites de andares. O espaço pode abrigar tanto prédios empresariais, quanto residenciais ou mistos.

Caso o comprador aposte em um complexo misto, a área construída pode ser até maior, chegando a 33.060 metros quadrados.

A venda de imóveis faz parte de



ÁREA DO BANCO DO BRASIL, na Enseada do Suá, em Vitória, tem 11.400 metros quadrados e será colocada à venda

um plano do Banco do Brasil para arrecadar mais de R\$ 1 bilhão até 2016. Segundo o diretor da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado (Ademi), Sandro Udson Carlesso, essa prática é comum.

“O negócio do banco é a circulação do dinheiro. Essa agência é bem grande e poderia estar dando

mais custos para manter do que o necessário. Com a venda, o banco tira esse dinheiro que está parado e ganha mais liquidez para emprestá-lo ou investir”, afirmou, reforçando que a venda de imóveis vem sendo adotadas por outros bancos como Itaú, Caixa e Bradesco.

O Banco do Brasil confirmou o leilão e afirmou que há edital aber-

to para a venda do imóvel em Vitória. Atualmente funcionam no espaço, que vai ser desocupado até 30 de outubro, serviços de malote e compensação.

O leilão está marcado para o dia 28, às 11 horas, no hotel Sheraton, na Praia do Canto, em Vitória. Interessados devem se inscrever pelo site: bb.gestaodeleiloes.com.br.

SAIBA MAIS

Desocupação até 30 de outubro

Terreno

- > O ESPAÇO a ser leiloado pelo Banco do Brasil fica na rua Caetano Tunholi, nº 60, na Enseada do Suá, Vitória.
- > O LOTE tem 11.400 metros quadrados e conta com um prédio comercial. Está localizado em uma das regiões mais nobres da capital do Estado.
- > ATUALMENTE, funcionam no espaço serviços de malote e compensação. Segundo o Banco do Brasil, a desocupação do prédio vai acontecer até o dia 30 de outubro.

Leilão

- > ESTÁ MARCADO para acontecer no

próximo dia 28, no hotel Sheraton, na Praia do Canto, em Vitória, e também on-line, no endereço bb.gestaodeleiloes.com.br.

- > LANCE inicial de R\$ 53,49 milhões.
- > NA LOCALIZAÇÃO DO LOTE não há determinação sobre limites de altura por parte da Prefeitura de Vitória e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
- > SEGUNDO o Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, o espaço pode receber um empreendimento de até 33.060 metros quadrados.

Fonte: Banco do Brasil e Ayrton Porto Filho.

Área pode abrigar arranha-céu

O comprador do terreno que pertence ao Banco do Brasil, na Enseada do Suá, em Vitória, que vai ser leiloado no próximo dia 28 pelo lance inicial de R\$ 53,49 milhões, vai poder construir até um arranha-céu no local, caso queira.

Isso porque, segundo a Prefeitura de Vitória, o Plano Diretor Urbano (PDU) permite para o terreno diversos formatos de empreendimentos, como comerciais e residenciais, sem uma altura máxima.

De acordo com a superintendente substituta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Elisa Machado Taveira, o imóvel não está localiza-



ENSEADA DO SUÁ: novos prédios

do na região de proteção da visão do Convento da Penha, que é regulada pela portaria número 45 do Iphan. “Não há para esse terreno limitações por parte do Iphan”.

Segundo o consultor imobiliário José Luiz Kfuri, por não estar dentro da zona de proteção, o prédio pode ser mais alto.

“Quando está na área de visão do Convento, você pode ter locais do terreno que só podem ter três andares, e outras partes que podem ter cinco, como aconteceu com o edifício Global Tower”, destacou, ressaltando que, pelo tamanho do terreno, é possível que sejam construídas até duas torres.